

Meio ambiente

Manejo florestal

Pesquisas recentes podem alterar a preservação e o manejo de florestas nativas

Por Marcelo Machado Leão

Um fato novo pode revolucionar as práticas adotadas até agora para o manejo e a preservação de árvores nativas. Um grupo de trinta ecologistas resolveu investigar o desenvolvimento de espécies arbóreas em áreas florestais protegidas e obteve dados surpreendentes. Ao contrário do que a maioria pensava, as árvores não param de crescer, quando atingem a maturidade. Descobriu-se que, quanto maiores, mas elas produzem madeira a cada ano.

Havia bons motivos para se acreditar o contrário. As mensurações realizadas em florestas de rápido crescimento, como as de eucaliptos, demonstram que a produtividade da madeira diminui ao longo do tempo. Por isso, normalmente, o ciclo de corte adotado pelas empresas é de cerca de sete anos. Esse é o momento em que a queda da produtividade começa a afetar o retorno dos investimentos realizados com o cultivo e a manutenção do povoamento.

Outra informação bem conhecida dos silvicultores é a queda da eficiência das folhas para aumentar o tamanho das árvores, ao longo do tempo: sabe-se que, quanto mais velha, menor a quantidade de massa produzida por folha.

Os estudos agora realizados pelos ecologistas mostram os perigos das extrapolações na ciência. Resolveu-se medir diretamente a quantidade de madeira produzida por árvores individuais, em diferentes estágios de crescimento (a cada cinco ou dez anos), em florestas preservadas de todos os continentes. Trinta grupos de pesquisadores de vários países participaram do trabalho.

No total foram analisadas 673.046 árvores de 403 espécies diferentes. Estabeleceu-se que para serem incluídas no estudo, deveria haver, no mínimo, uma amostra de quarenta exemplares, com diâmetro mínimo de 92 centímetros, medidos ao longo de dez anos.

Foi avaliado o peso total da cada exemplar (estimado a partir da densidade da madeira e das medidas dos troncos e galhos) e o aumento de peso a cada ano. A partir daí, foi possível relacionar a quantidade de madeira nova produzida por árvore, em função de seu tamanho.

Os dados obtidos mostraram que quanto mais velha, mais a árvore cresce a cada ano. So-



Fotos: Divulgação

Novos estudos podem mudar sistemática de manejo das florestas nativas

mente 3% de todos os espécimes analisados deixam de se desenvolver, quando atingem certo tamanho. Conclusão: as árvores em florestas nativas crescem até morrer. Essas informações devem ser levadas em conta no manejo e preservação dessas áreas.

No Brasil, particularmente, são poucas as pesquisas científicas sobre esse tema. Devido à complexidade da sua composição, da diversidade de espécies com as mais diferentes características silviculturais e ecológicas, quase não há informações de como as plantas crescem, tanto em áreas intactas como nas exploradas, ou ainda, naquelas sujeitas a regime de manejo.

Um dos pontos mais importantes é definir o ciclo de corte e a evolução do crescimento, que pode interferir na atividade econômica. Há, ainda, outros pontos importantes para que as florestas nativas possam ser utilizadas de forma sustentável: a suscetibilidade das espécies à exploração; a economicidade do manejo sustentado; a maior eficiência do processo de beneficiamento e aproveitamento da madeira; e a racionalização das técnicas de exploração e transporte, entre outras. (Fonte: *O Valor da Floresta* (Fujihara e outros, 2010).

Marcelo Machado Leão é Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor em Ciências Florestais pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Além de diretor técnico da Propark Paisagismo e Ambiente Ltda., é professor em carga temporária ou convidado da Escola de Engenharia de Piracicaba, do Green Building Council (GBC-Brasil) e da Esalq-USP.



Exemplar adulto de árvore nativa que cresce até a maturidade

NÚMERO

673.0406

árvores

de 403 espécies foram analisadas por trinta grupos de pesquisadores de vários países